

Avaliação uterina em bovinos com endometrite utilizando a ultrassonografia Doppler

Bruno Leonardo Mendonça Ribeiro*, Enoch Brandão de Souza Meira Júnior, Mario Augusto Aleman Reyes, Eduardo Carvalho Marques, Natália Carrillo Gaeta, Lilian Gregory

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: brunolmribeiro@gmail.com

Resumo

O puerpério bovino é um período de extrema importância pela alta incidência de doenças reprodutivas, acarretando maiores intervalos entre partos, menores taxas de prenhes e concepção. Uma enfermidade muito comum nesse período é a endometrite, processo inflamatório superficial do endométrio. Afim de se obter novas ferramentas diagnósticas que proporcionem resultados precoces de patologias na reprodução, faz-se uso da ultrassonografia convencional associada à opção Doppler que fornece informações em tempo real sobre e os aspectos vasculares de artérias, veias e tecidos. O objetivo desse estudo foi descrever as alterações hemodinâmicas no útero de fêmeas bovinas causadas pela endometrite por meio da ultrassonografia Doppler. Realizou-se o exame ginecológico e obstétrico em 89 vacas da raça Holandesa entre 25 a 35 dias pós-parto utilizando a vaginoscopia, ultrassonografia convencional e Doppler, além de citologia e exame microbiológico. Das 89 vacas estudadas, 33 eram sadias (controle) e 56 foram diagnosticadas com endometrite por meio da citologia (> 10% de polimorfonucleares). Os resultados demonstraram que animais com endometrite apresentavam aumento de cérvix ($P = 0,04$) e de útero ($P = 0,02$). Entretanto, não foi observada diferença entre os grupos quando comparado ao escore de condição corporal (ECC). Na ultrassonografia, notou-se que animais com fluido intrauterino (FIU) e conteúdo heterogêneo intrauterino (CHIU) apresentavam endometrite ($P < 0,0001$), além de correlação com a presença de *Trueperella pyogenes* e leveduras. Utilizando o modo Doppler cores, detectou-se diferença no grupo de animais com endometrite para: 1 - vascularização de mesométrio ($P = 0,004$) e 2 - endométrio ($P = 0,025$). Porém, na análise das medidas do Doppler espectral (índice de resistividade, pulsatilidade e fluxo sanguíneo), não houve diferença entre animais doentes e sadios. A busca de novas técnicas menos invasivas e de rápido resultado, como a ultrassonografia Doppler, podem fornecer respostas satisfatórias quanto à evolução de alterações uterinas e com isso associar os resultados à precocidade reprodutiva.